

# Empregos & Concursos

JORNAL DE PIRACICABA

Confira **8.027** vagas  
em concursos  
e **644** ofertas de  
empregos

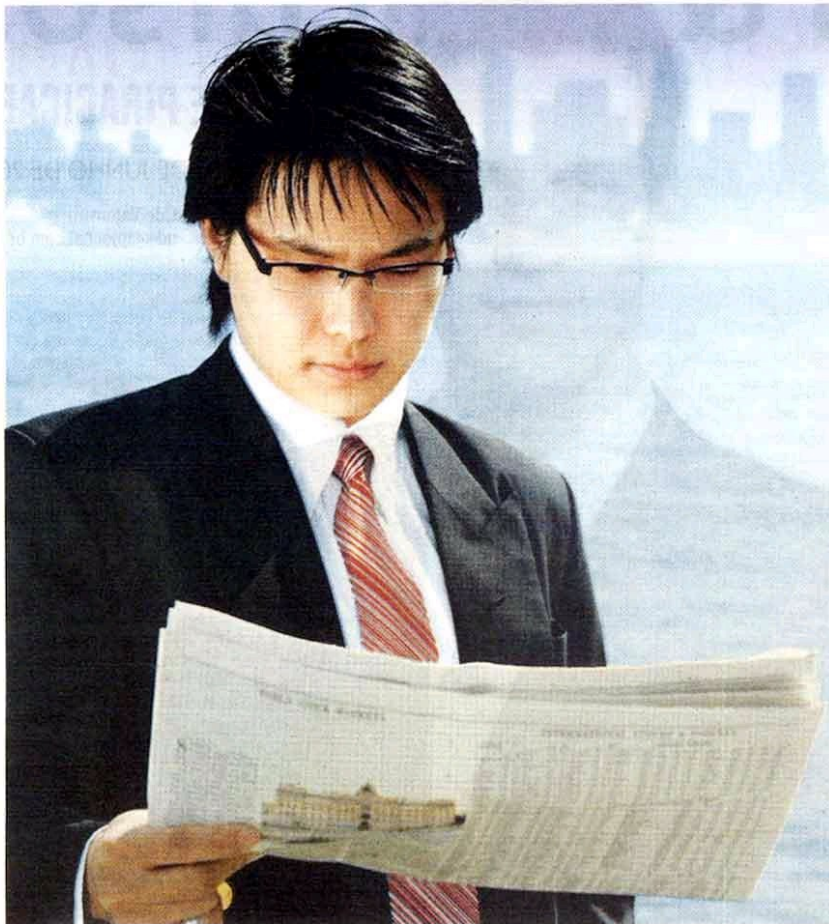
DOMINGO, 27 DE JUNHO DE 2010

Edição: Ude Valentini  
ude@jpjournal.com.br



Aquecimento do  
mercado impulsiona  
ingresso de profissionais  
estrangeiros

*Página 2*



## Setor de petróleo e gás lidera concessão de visto

O aquecimento do mercado de petróleo e gás está refletido no aumento de autorizações de trabalho a estrangeiros no Brasil. O setor é o que lidera as solicitações desse tipo de visto neste ano. Segundo o Ministério do Trabalho, nesse segmento, elas passaram de 33% em 2009 para 45,5% no primeiro trimestre deste ano. "A redução (de 2,5% nas autorizações de 2008 a 2009) não foi menor porque a participação de petróleo e gás cresceu — houve intensificação de investimentos", afirma Paulo Sérgio de Almeida, da Coordenação Geral de Imigração do ministério.

Parte desses trabalhadores vem a bordo de embarcações estrangeiras para trabalhar especialmente no Rio de Janeiro, Estado que lidera os pedidos de autorização. A tripulação acompanha equipamentos que não existem no Brasil, diz ele. Daí a necessidade de contar com mão de obra estrangeira qualificada. A perspectiva para este ano, afirma Almeida, é que haja aumento no número de solicitações de visto, "seguindo tendência de alta nos investimentos no país".

Com o aquecimento, outros setores, como o eletroeletrônico, o automotivo, o siderúrgico e o de telefonia, também voltam a puxar estrangeiros para o Brasil. "Construção, engenharia e pe-

tróleo, em que a demanda é brutal, carecem de mão de obra especializada", diz o professor do IESE Business School Paulo Ferreira. Segundo ele, o mercado brasileiro é atraente para os estrangeiros, pois os salários em reais são compatíveis com os em euro e dólar.

**AO REDOR DO MUNDO** — Estados Unidos e Reino Unido são os países que lideram as autorizações de visto de trabalho. Filipinas vem em terceiro — é de lá que vem boa parte dos tripulantes das embarcações estrangeiras. James Wright, da FIA (Fundação Instituto de Administração), diz que metade da turma de MBA Internacional da instituição é formada de americanos e europeus. "Boa parte vem com a idéia de ficar", considera.

O franco-americano Fabrice Wormus é um dos que pretendem permanecer aqui. Nesta semana, começou como analista de produto na Ticket — depois de ter estagiado e feito trainee no país. Segundo ele, seu salário hoje é de 10% a 20% maior do que o que recebia em Paris. Seu visto de trabalho é válido por 24 meses. "Gostaria de ficar. Gosto da forma do trabalho — faço minha própria gestão — e da interação com a equipe." Depois, acrescenta: "E também dos feriados prolongados".

### CEO se une à equipe para não 'ser gringo' aqui

"Foi a melhor opção que fiz — de vida e de carreira", diz o mexicano Francisco Lara, CEO da Softtek. Sem falar português, desembarcou no Brasil em 1994 com a missão de abrir uma filial da empresa. Ficava "apavorado" quando não entendia nada.

Adotou uma estratégia com os clientes. "Você entende portunhol?", dizia. Meses depois, quando o chefe veio do México, porém, o plano falhou. "Estávamos juntos e ouvi um não", lembra, aos risos. Ganhou fluência com a equipe. "Quis fazer parte para não ser um gringo."

Hoje não pensa em voltar à sua terra natal. Mas em época de Copa, não nega suas raízes. "Torço pelo Brasil em segundo lugar."